

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

A ESCRAVA ISAURA: UMA VISÃO MULTIDIMENSIONAL

JOSÉ GUIMARÃES CAMINHA NETO

Orientador: Prof. Dr. Sébastien Joachim

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco para a obtenção do grau de Mestre em Teoria da Literatura.

Recife - PE
Abril, 2003

JOSÉ GUIMARÃES CAMINHA NETO



A ESCRAVA ISAURA: UMA VISÃO MULTIMENSIONAL

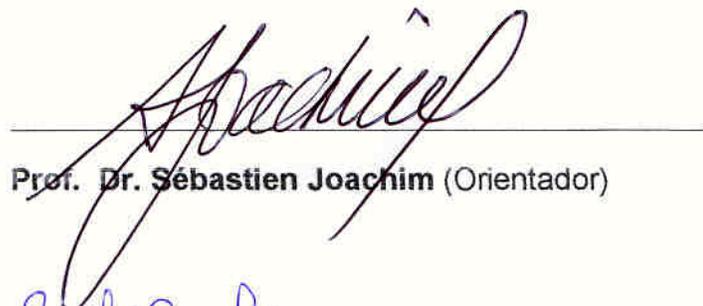
Recife-PE
Abril, 2003

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

A ESCRAVA ISAURA: UMA VISÃO MULTIDIMENSIONAL

José Guimarães Caminha Neto

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Sébastien Joachim (Orientador)



Prof. Dra. Luizilá Gonçalves



Prof. Dra. Cristina Teixeira Melo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como exigência para obtenção do título de Mestre em Teoria da Literatura

UFPE - 2003

Agradecimentos

À professora Maria Lindete de Oliveira, pelo carinho em ensinar desde muito cedo que o sucesso é o resultado de muito trabalho, perseverança e humildade.

Aos meus irmãos Ana Nogueira, Elisa Cavalcanti e Rossano Araújo, sempre dispostos a colocar em prática o conceito de amizade.

A Cláudio e Nadia Cotias, auxílios afetuosos indispensáveis à minha formação.

Ao orientador desta pesquisa, Prof. Dr. Sébastien Joachim, pela generosidade em dividir tanto conhecimento.

Aos professores Alfredo Cordiviola, Cristina Melo, Lourival Holanda, Luzilá Gonçalves, Ricardo Biggi, Salvatore D'Onofrio e Yracilda Coimet, pelas horas de convívio e descobertas.

Ao secretário do Departamento de Letras Eraldo Lins, e a auxiliar administrativa Diva do Rego Barros, da UFPE, pela disponibilidade e simpatia.

Ao apoio dos profissionais da Rede Globo NE com os quais tive o privilégio de dividir bons momentos.

Ainda ao publicitário Arlindo Grund, ao jornalista Claudius Barkokebas, ao professor Joacy Mendonça e ao maestro Sérgio Barza pelo interesse e ajuda nesta pesquisa.

À grande figura de Bernardo Guimarães, que nos presenteou com o mais valioso produto da nossa Indústria Cultural, A Escrava Isaura.

E a Gilberto Braga, pela inesquecível galeria de personagens femininas (*Lourdes Mesquita, Lígia Prado, Heleninha e Odete Roitman, Renata Dumont, Júlia Matos, Yolanda Pratini...*), da qual *Isaura* não poderia deixar de fazer parte.

Dedicatória

Aos meus avós, Orlando, Carminha, Marieta e Caminha.
As minhas três estrelas Maria do Patrocínio, Maria Lindete e Maria do Ó.

Este trabalho é também dedicado à eterna juventude da minha mãe, Maria das Graças.
E à memória do meu pai, Airton Caminha, devoto de Nossa Senhora Aparecida.

“Quando o livro deixar de ser o principal veículo de conhecimento, a Literatura não terá mudado o seu significado?”

Genette

“É bom saber o que está por trás da Televisão. Nem sempre é a parede”

Jaab

Resumo

Este trabalho busca revelar os muitos segredos que se escondem por trás das representações de uma escrava mestiça, nascida sob o signo do Romantismo, chamada *Isaura*. A personagem criada por Bernardo Guimarães na segunda metade do século XIX revela-se cheia de contradições que, nesta pesquisa, se explicam nas teorias pós-modernas. Assim como o Folhetim, gênero híbrido criado da união do Jornalismo Impresso com a Literatura, *Isaura* sofre o preconceito de não ser aceita pela sociedade por causa de sua origem. Esta dissertação acompanha os passos trilhados pela escrava desde o romance popular (1875) até o folhetim eletrônico (1976) para mostrar as muitas faces da nossa cultura e suas transformações. Na Literatura, as influências dos mitos fundamentais; de obras grego-romanas; do romance inglês do século XVIII, e norte-americano do século seguinte. Nas adaptações do romance para a mídia, teremos a comprovação de que *Isaura* mantém-se sujeita às regras mercadológicas da Indústria Cultural. Para manter-se viva, ela se transforma: idealizada e perfeita no Romantismo; relegada e maldita no Modernismo; resgatada e aceita pelo público com a ajuda da Televisão no final do século XX. Nos desdobramentos do mito de *Isaura*, constata-se a construção da auto-imagem do brasileiro: ideologicamente branco. Um mestiço que não se reconhece como tal.

Summary

This essay aims to review the many secrets that lie behind of the representations of a mixed blood slave named *Isaura*, born in Brazil under the Romanticism influence. The character created by Bernardo Guimarães during the second half of the Nineteenth Century exposes many contradictions that can be explained by the Post-modernism theories. Like the *feuilleton-roman*, a hybrid genre born from the fusion of the written press and the Literature, *Isaura* is a victim of prejudice of not being accepted because of her background. This dissertation follows the footsteps of this slave from the popular romance *A Escrava Isaura* (1875) to the television soap-opera *Escrava Isaura* (*Slave Isaura*, 1976) to reveal the many faces of our Culture and its transformations. In the Literature, there were the influence of Greco-roman myths, of Eighteenth Century English novel, and nineteenth century American Romance influences. In the adaptation to the Media of Bernardo Guimarães' romance, we will prove that *Isaura* is kept subject to the rules of the Cultural Industry. To keep herself alive she has to transform herself: idealized and perfect during Romanticism; banished and damned during Modernism; rescued and accepted by the public with the help of Television at the end of the twentieth Century. The many facets of *Isaura's* myth demonstrate the construction of the Brazilian people's self-image: ideologically white, people of mixed race who do not see themselves as they really are.

Índice

Summary	08
Resumo	09
Introdução	10
1. Isaura no Espelho: Reflexões Teóricas	18
2. Vidas Cruzadas: Mídia e Literatura	30
3. O Autor e a Escrava Ideal	39
3.1 - Bernardo Guimarães: Um Senhor Abolicionista	40
3.2 - A Escrava Isaura e a Liberdade Viglada	46
4. Ave Isaura - O Mito da Escrava Branca	55
Telemítica: Isaura Diante da Vênus Platinada	60
5. A Escrava Isaura entre Sobrados e Mucambos	81
Conclusão	89
Anexo (Recorte Semiótico)	94
Bibliografia	98